

Conceito de Memória: Perspectivas Teóricas nas Pesquisas em Turismo

Memory Concept: Theoretical Perspectives in Tourism Research

Anderson Sartori¹

RESUMO:

A epistemologia do turismo é uma discussão que está em desenvolvimento nas últimas décadas, com a contribuição de perspectivas teóricas e metodológicas de diferentes áreas do conhecimento. Embora com divergências, a produção acadêmica em turismo converge em considerar ser um campo interdisciplinar que proporciona investigações dos fenômenos sociais, econômicos, políticos, ambientais e culturais em conexão com a atividade turística. O objetivo deste ensaio teórico foi compreender os usos do conceito de memória nas pesquisas em turismo no Brasil, a partir das publicações nas revistas acadêmicas disponíveis no banco de dados da Ebsco. Os artigos selecionados foram divididos em categorias de acordo com sua temática, sendo analisados principalmente a abordagem epistemológica e as interfaces com o turismo e o conceito de memória. O uso da memória na perspectiva social predominou nas pesquisas, com a constituição dos lugares de memória como atrativo turístico e contribuição para manutenção da identidade local. A lembrança foi o principal atributo abordado, com os elementos materiais como forma de produzir o processo de rememoração e atribuição de significados para a experiência turística. Uma revisão da bibliografia internacional é indicada para estudos futuros para a realização de comparativos com a

¹ Doutorado em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí (Univali). Mestrado em Educação pela Univali. Graduação em História pela Univali. Professor do Instituto Federal Catarinense – Campus Avançado Sombrio. E-mail: anderson.sartori@ifc.edu.br

realidade brasileira e percepção das contribuições para avanço na epistemologia do turismo.

Palavras chave: Turismo; Epistemologia; Memória; Identidade.

ABSTRACT: The epistemology of tourism is a discussion that has been under development in the recent decades, with the contribution of theoretical and methodological perspectives from different areas of knowledge. Although with divergences, the academic production in tourism converges in considering it to be an interdisciplinary field that provides investigations of social, economic, political, environmental and cultural phenomena in connection with the tourist activity. The aim of this theoretical essay was to understand the uses of the concept of memory in the tourism research in Brazil, based on publications in academic journals available in the Ebsco database. The selected articles were divided into categories according to their theme, being analyzed mainly the epistemological approach and the interfaces with the tourism and the memory concept. The use of memory in the social perspective predominated in the researches, with the constitution of memory places as a tourist attraction and the contribution to the maintenance of the local identity. The remembrance was the main attribute approached, with the material elements as a way to produce the process of remembering and assigning meanings to the tourist experience. A review using the international bibliography is recommended for future studies in order to make comparisons with the Brazilian reality and the perception of the contributions to have advance in the epistemology of tourism.

Keywords: Tourism; Epistemology; Memory; Identity.

1 INTRODUÇÃO

O turismo é uma disciplina recente de estudo no campo científico, ao realizar o comparativo com outras áreas do conhecimento, com diferentes formas de compreensão sobre as possibilidades de constituição de um campo epistemológico próprio. Para Panosso Netto (2007), o turismo pode ser definido como um campo de estudo para outras ciências, mas está gradualmente desenvolvendo um corpo teórico para se tornar uma disciplina científica.

O referencial teórico produzido sobre a epistemologia no turismo apresenta divergências nas formas de conceber essa disciplina enquanto uma ciência, mas ao mesmo tempo converge no sentido de tratar como um campo interdisciplinar que proporciona o trânsito em investigações de diferentes fenômenos (SALGADO et al., 2017). Essa diversidade e a apropriação de conceitos de outras áreas vêm constituindo o campo da epistemologia do turismo.

O conceito de memória é um exemplo dessas apropriações interdisciplinares que contribuem com os estudos em turismo e estabelecem bases para novas teorias e pesquisas. Muito explorada nas Ciências Humanas e Biológicas, por exemplo, para Le Goff (2003) a memória é um elemento essencial na formação da identidade individual e coletiva das sociedades, constituindo, ao mesmo tempo, uma conquista mas também um instrumento e um objeto de poder, sendo um dos conceitos adotados neste ensaio.

A construção dos destinos turísticos perpassa, muitas vezes, pela história e a memória que podem ser evocadas como parte da valorização destes territórios, em detrimento de outros. As lembranças que podem provocar o destino no turista pode contribuir para memórias positivas, com a intenção de retornar, ou negativa, levando a buscar outros destinos para suas viagens.

A avaliação dos destinos turísticos nas redes sociais ou sites de viagens remete as concepções das memórias coletivas, que conforme Halbwachs (2003) as lembranças do passado se adaptam às percepções do presente, não somente de forma individual, mas também coletivas, para reforçar a exatidão e a confiança na recordação com o conceito de memória coletiva como outra possibilidade abordada na base teórica deste ensaio. Para Kim, Ribeiro e Li (2021), a recordação de experiências turísticas é um fator decisivo no comportamento futuro dos turistas e na tomada de decisões na escolha dos destinos no mercado cada vez mais competitivo.

De acordo com Marschall (2014), viajar pode ser considerado uma extensão deliberada e organizada do processo de lembrar, associada a questões de identidade e uma exploração do eu, especialmente em relação a outros significados culturais. Além do individual, Bajc (2006) aponta a necessidade de analisar as formas de experienciar o passado de forma coletiva, por meio do turismo patrimonial, com as práticas públicas de memória coletiva se tornando parte dos atrativos turísticos. As experiências memoráveis de turismo, segundo Zare (2019) envolvem compreender como a cultura de um grupo possui influência na memorização das experiências de viagem e suas relações que tornam especiais estes momentos de rememorar

um passado ou conviver com populações locais, nas viagens, com prática culturais próximas a sua realidade cotidiana.

A memória, enquanto conceito, tem diferentes possibilidades de abordagem nos estudos turísticos, contribuindo com as análises da relação dos sujeitos com o destino, das imagens do destino e seus significados para os turistas e as lembranças que ficarão e serão rememoradas no retorno ao seu local de moradia, por exemplo. As implicações do uso teórico da memória no turismo possibilita ampliar campos de estudos próprias desta disciplina, bem como gerar metodologias de pesquisas específicas. Entende-se por memória neste ensaio as concepções propostas por Halbwachs (2003) e Le Goff (2003), apresentadas anteriormente, juntamente com o conceito abordado por Bosi (1994), que afirma ser a memória a reconstrução do passado por meio do lugar social e a vida atual do sujeito, não podendo ser considerada a memória algo em estado puro ou intocável.

Este ensaio tem por objetivo compreender os usos do conceito de memória nas pesquisas em turismo no Brasil, nas publicações de revistas acadêmicas da Ebsco, no filtro “Hospitality & Tourism Complete”. A base Ebsco foi escolhida por concentrar as principais revistas acadêmicas em turismo proporcionando uma análise abrangente das produções publicadas em língua portuguesa do Brasil no turismo, que utilizaram do conceito de memória, possibilitando um recorte adequado de dados ao proposto para este ensaio. A pesquisa ocorreu usando as palavras “memória” e “turismo”, com os artigos publicados no espaço de tempo selecionado, entre o período de 2008 a 2020, para compor um estado da arte da produção nacional em turismo.

Observou-se que nos artigos pesquisados há uma recorrência de autores citados que conceituam memória em outras áreas de conhecimento, com produções nas décadas de 1980 e 1990, principalmente, tendo autores seminais como referência. A pesquisa na base de dados reportou 47 ocorrências, sendo que após a leitura inicial, foram selecionados 20 artigos completos, sendo excluídos os demais, por serem resumos expandidos ou pela palavra aparecer somente no título, resumo e/ou palavras-chaves.

Após a leitura prévia, os artigos foram selecionados para descrição e análise em categorias: memória e patrimônio; memória e experiências; memória e religiosidade; memória e comportamento; e memória e identidade. A seguir são apresentados e discutidos como a memória é apresentada nos artigos e as interfaces com o turismo.

2 DESENVOLVIMENTO

Os 20 artigos selecionados, no período temporal definido neste ensaio, compreendem as publicações nos anos de 2011 com quatro artigos e caindo para três artigos em 2012 e três artigos em 2015, aumentando para quatro artigos em 2016, demarcando momentos de elevação desta temática dentro da área de turismo. As revistas Turismo em Análise, Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, Revista Iberoamericana de Turismo, Revista Turismo Visão e Ação, Revista Turismo & Desenvolvimento e Turydes publicaram dois artigos sobre o tema, totalizando 12 dos

20 artigos selecionados. As abordagens sobre memória e turismo estão publicadas de forma pulverizada, sem a concentração em um periódico específico.

A maioria destas revistas estão qualificadas nos estratos A2 e B1 nos periódicos Qualis, referência 2013-2016. Na sequência são apresentados os artigos, autores e as abordagens sobre memória nas pesquisas, sendo cinco categorias que envolvem memória e a abordagem dentro do turismo, conforme cada subitem desta seção.

A partir da análise dos artigos sobre memória, conforme os critérios expostos, foi identificado que eles se caracterizam por serem pesquisas qualitativas, excetuando o trabalho de Angelo (2016), identificado como quali-quantitativo. Predomina a abordagem positivista, que embora não sendo definida nos textos, pode ser percebida na objetividade e linearidade das análises. As produções de D'Onofre; Santos (2016), Gastal; Beber; Rocha (2017) e César (2016) apresentam relações com as teorias críticas. Banducci Júnior (2003) realiza estudo observacional antropológico estruturalista. A revisão bibliográfica e entrevistas são os mais utilizados como técnicas de pesquisa, sendo o questionário presente nas pesquisas de Angelo (2016) e Paula; Mecca (2016). Sobre memória, três artigos não realizam discussão teórica do conceito, sendo Bueno; Milanese (2012), Ribeiro; Souto; Santos (2012) e Paula; Mecca (2016). Os artigos, após a leitura, foram agrupados nas categorias citadas anteriormente para possibilitar a compreensão teórica e enfoques de estudos.

2.1 MEMÓRIA E PATRIMÔNIO

A categoria memória e patrimônio possui o maior número de trabalhos, sendo predominante nos artigos analisados estudos de caso sobre as maneiras que o patrimônio cultural, especialmente material, têm atribuições para ser atrativo turístico e contribuir para a manutenção de tradições culturais das comunidades. Os artigos trabalham com as relações entre memória individual, coletiva e identidade ligadas ao patrimônio, que gera a noção de pertencimento a um grupo social.

Ao analisarem a herança cultural da imigração europeia no Rio Grande do Sul por meio da história de uma residência transformada em museu, Gastal, Beber e Rocha (2017) definem a memória como mutável e modelável, estabelecendo as narrativas de acordo com as histórias vividas e construídas historicamente. Os autores trabalham a importância da preservação e constituição de espaços museológicos, ou lugares de memória, para proporcionar condições de realização de atividades diversificadas no turismo, sendo o patrimônio elemento de desenvolvimento local. Importante, segundo os autores, valorizar as memórias do patrimônio, contribuindo com a manutenção de saberes e fazeres das comunidades, gerando novas demandas para acolhimento dos turistas.

A hospitalidade e comensalidade de feira de rua boliviana na cidade de São Paulo é o objeto da pesquisa de Bueno e Milanese (2012) que apresentam essa atividade como possibilidade de vivenciar a lembrança dos ancestrais por parte dos imigrantes. A memória é entendida como a forma de preservar a tradição da comunidade pelas manifestações culturais. A visibilidade e o convívio na feira, incorporou os visitantes

como consumidores dos produtos e vivenciando as práticas culturais, contribuindo à manutenção da memória coletiva dos imigrantes, que fortalecem seus laços de identidade. Os autores concluem que a preocupação em preservar as práticas tradicionais possibilitou, por meio da memória coletiva, a criação desse espaço para o fortalecimento do grupo étnico e tornou-se um local de encontro para integração, pela hospitalidade e trocas culturais estabelecidas.

Carvalho (2011a) discute o turismo cultural, a interface com o lugar de memória e as políticas públicas de preservação do patrimônio enquanto atrativos turísticos para os sujeitos que buscam novas vivências nas viagens. O conceito de memória é abordado agregado ao patrimônio cultural (das edificações), sendo considerada como suporte de informações e salvaguarda de lembranças e acontecimentos, permitindo aos sujeitos situarem-se no contexto histórico, em constante mudança pela dialética da lembrança e do esquecimento. Lugar de memória é o conceito utilizado para a discussão da relação entre patrimônio e memória, nas dimensões espaciais do lugar e a materialidade, possuindo essa face imaterial, que envolve as lembranças do passado. Quando os sujeitos são confrontados com o patrimônio preservado que remete a um tempo histórico, este torna-se também um atrativo turístico. Para a autora, os usos do patrimônio cultural pela atividade turística devem considerar a perspectiva da comunidade, ampliando a oferta local com roteiros, serviços e produtos que valorizem a vivência dos turistas no destino. O turismo deve ser instrumento de fortalecimento das identidades e da memória dos saberes locais, estimulando a participação da comunidade no processo de planejamento e gestão da oferta.

A memória é compreendida como seletiva, pois nem tudo é lembrado, sendo parte do processo de constituição da identidade e de pertencimento social com a história dos antepassados e a ligação dessas tradições com o presente. Dessa maneira que Marcos e Von Dentz (2011) tem por objetivo reconhecer a identidade gastronômica dos imigrantes alemães em um município de Santa Catarina, para o fortalecimento do turismo local. Com a memória e a manutenção da identidade gastronômica, o turismo segundo Marcos e Von Dentz (2011) propicia a condição de contribuir para preservação da cultura e torná-la um produto como patrimônio cultural, objeto de interesse de turistas que buscam essas singularidades nas viagens, valorizando a identidade da comunidade, gerando retornos econômicos.

Com a análise da revitalização do Centro Histórico de São Luís no Maranhão, Carvalho (2011b) discute a relação entre a memória, turismo e política patrimonial. A memória é compreendida como parte de um campo de disputas para legitimação de determinada concepção de história e o patrimônio cultural apresenta a exteriorização dos conflitos e das disputas simbólicas. A memória é seletiva, seguindo o fluxo das transformações sociais e identitárias nessa contínua reelaboração no presente, gerando novas interpretações e redefinindo a constituição das identidades individuais e coletivas. A autora constata que o aproveitamento do patrimônio cultural, bem como da memória existente para o turismo, carece de sistematização de novos instrumentos para atuação integrada entre os gestores turísticos e administração

pública junto às comunidades locais. Para Carvalho (2011b) também destaca que é necessário estabelecer o planejamento e a gestão do patrimônio cultural com políticas públicas que promovam a valorização das características dos bens culturais, tanto na organização dos atrativos das cidades históricas e na definição das manifestações populares que atendam à demanda.

Aragão e Carvalho (2013) analisam o processo de patrimonialização, representação e significado cultural de dois espaços urbanos na região nordeste, considerados Patrimônios Culturais da Humanidade no Brasil. A memória, para estes autores, permite estabelecer o sentimento de pertencimento dos grupos sociais a um passado comum, fixando fronteiras socioculturais para diferenciação identitária. É um suporte de informações, de lembranças, fatos e acontecimentos, afirmam Aragão e Carvalho (2013) permitindo aos indivíduos perceberem-se dentro do contexto histórico e social, na dialética da lembrança e do esquecimento, de acordo com as relações estabelecidas com o presente. A preservação e tombamento do patrimônio edificado contribui para sua valorização como atrativo turístico, possibilitando ao turista conhecer elementos da memória, cultura e história da comunidade, concluem Aragão e Carvalho (2013).

Banducci Júnior (2003), através de relato etnográfico, aborda o turismo cultural e patrimônio pantaneiro no curso do Rio Paraguai, com a memória sendo a afirmação do indivíduo no encontro com o diferente, através da alteridade e da identidade, que são experiências que remetem a memória coletiva e a sua história. O autor estabelece duas perspectivas sobre o turismo e memória: a primeira aponta que a atividade turística, muitas vezes, promove a descaracterização dos costumes e das tradições, mantidas pela memória, que produz desequilíbrios dos ambientes, devido a transformação em mercadoria desses patrimônios voltados aos interesses financeiros externos e não para a comunidade local. Uma segunda perspectiva aborda o potencial de valorização da memória e da cultura local ao proporcionar o auto reconhecimento e o contato com o diferente, que é atraído pelas culturas regionais e dos saberes e fazeres característicos.

Analisar o uso do patrimônio cultural e da história como atrativos turísticos em duas propriedades com turismo rural no Rio Grande do Sul e valorização da memória é o objetivo de Ribeiro, Souto, Santos (2012). Embora tenha um destaque na pesquisa, os autores não apresentam uma discussão teórica sobre memória, sendo utilizada como referência a lembranças do passado. Apontam a memória como necessária para a preservação e valorização do patrimônio cultural e para manter as tradições e as técnicas de produção artesanal que interessam a demanda turística.

2.2 MEMÓRIA E EXPERIÊNCIAS

As relações entre as populações locais dos destinos e os turistas são objeto de estudos que vinculam a importância da memória como parte fundamental desta experiência. Permite a interação entre os sujeitos e modifica a forma de pensar o

turismo com somente no olhar do visitante, como se fosse alheio aos contatos que estabelece no ato de viajar.

Nesse contexto, para Brusadin (2015), a memória permite a compreensão do processo de construção e reconstrução da identidade nacional. O patrimônio cultural está ligado à memória por constituir os símbolos nacionais, contribuindo para evitar o esquecimento de fatos relevantes à sociedade. As transformações geradas na atualidade mudaram as concepções de identidade e memória afirma Brusadin (2015), devido a crescente ligação e convívio de diferentes culturas, com suas formas de conceber as representações no tempo e no espaço, com a hibridização. Para o autor, a tendência do turismo é reafirmar as tradições e práticas como singulares de uma comunidade para os turistas, que buscam experiências diferenciadas.

Ao analisar o potencial para o planejamento de circuito turístico histórico-cultural experiencial no interior da Bahia, Gandara *et al.* (2012) compreendem memória como lugar que possibilita experimentar a história da comunidade, com suas singularidades, significações e narrativas com a visita ao patrimônio. O turismo pode proporcionar, segundo os autores, além de atividade econômica, aliar espaços públicos como museus e/ou lugares de memória, com a oferta de estrutura de serviços, para potencializar a atratividade.

Torna-se um estímulo para conservação e valorização do patrimônio edificado da comunidade identificam Gandara *et al.* (2012), principalmente quando os visitantes demonstram o interesse pela cultura local, buscando viver a experiência do espaço, fortalecendo a ligação com a própria identidade.

Com ênfase na discussão teórica para o planejamento urbano sustentável, Carvalho (2010) utiliza do conceito de lugares de memória, que estabelecem relações simbólicas e culturais com o passado e que definem a identidade atribuída pelos sujeitos que constituem laços de afetividade e trabalho. Os lugares de memória, segundo Carvalho (2010), são considerados como possibilidade de democratizar o acesso à memória, além de enriquecer a experiência entre turistas e residentes, com trocas culturais no desenvolvimento do turismo. Ainda para Carvalho (2010), essa experiência turística pode contribuir para a geração de benefícios sociais e econômicos, com a possibilidade de inserção de novos atrativos turísticos nessa interação.

Com o objeto de estudo sendo as memórias e experiências de um bairro da cidade do Rio de Janeiro, D'Onofre e Santos (2016) conceituam a memória como processo individual ou coletivo, contribuindo para a formação da identidade do grupo social. É um artifício de relembrar, esquecer e valorizar acontecimentos considerados importantes para os sujeitos no contexto sociocultural, que gera o sentido de identidade. A experiência turística pode ser enriquecida, segundo as conclusões dos autores, com a criação de um centro de memória viva como atrativo turístico, atrelado aos demais existentes.

Realizando pesquisa por meio de entrevistas com idosos da Serra Gaúcha sobre viagens e lazer na juventude, Gastal, Possamai e Negrine (2010) definem a

memória como um processo tanto individual como coletivo, com a ligação entre o passado e o presente, utilizando de diferentes recursos que permitem relembrar o vivido. Os autores não apresentam a relação entre memória e turismo no contexto contemporâneo, pois abordam a lembranças de sujeitos sobre como ocorriam as viagens na segunda metade do século XX mas destacam que os participantes do estudo avaliaram o contexto atual como mais qualificado, eficiente e diferenciado, ao comparar com as suas experiências de viagem.

2.3 MEMÓRIA E RELIGIOSIDADE

Três artigos discutem a questão da memória e sua importância no desenvolvimento de atrativos no turismo religioso. Uma abordagem que carece de maiores aprofundamentos para a compreensão de como os fenômenos da subjetividade religiosa e suas memórias impactam no planejamento do turismo.

Angelo (2016) estuda as representações culturais da imagem de Padre Cícero na Feira de São Cristóvão (Rio de Janeiro) e suas relações com a cidade, o turismo, o patrimônio cultural, a religiosidade e os lugares de memória. Conceitua memória como dependente dos objetos para manter-se viva e por isso a criação de lugares para preservar a tradição e identidade social. Os lugares de memória se originam da necessidade de acumulação de vestígios, testemunhos, documentos sobre o passado, entre outros, capazes de constituir registros do que ocorreu, para a memória ter lugar nesses espaços para a rememoração. Os acervos dos lugares de memória proporcionam a constituição de atrativos turísticos que vinculam identidades, lembranças e a manutenção de práticas culturais específicas. No caso em estudo, o personagem proporciona um elo de identificação com o universo simbólico nordestino de fé e religiosidade, buscando contribuir para preservação da cultura popular. Esse processo gera a criação de produtos turísticos voltados para o visitante ou turista cultural e religioso.

Para Aragão e Silva Filho (2015), a incorporação do lugar de memória sobre Irmã Dulce (considerada beata pela Igreja Católica em 2013 e canonizada em 2019) e a oferta turística local potencializam o turismo religioso em São Cristóvão/SE. Para os autores, os lugares de memória, espaços de apreciação do legado cultural, se tornam elemento diferenciador da oferta turística do município. Consideram que o turismo religioso promove o conhecimento e a preservação da memória, agregando valor à experiência dos turistas.

A memória como sentimento de identidade, é fator importante do sentimento de continuidade reconstrução de si do sujeito, no processo de ressignificação do seu passado, conforme conceito de Aragão e Macedo (2011), ao analisar a Festa do Senhor dos Passos (Sergipe). O turismo religioso é considerado como um subsegmento dentro do turismo cultural, com os eventos religiosos como expressões de um contexto histórico-cultural representativo local.

2.4 MEMÓRIA RELACIONADA AOS SOUVENIRES

Os souvenirs são o objeto de estudo de duas pesquisas que relacionam a importância desses objetos materiais com a memória e o turismo, como forma de marcar o ritual da viagem e servir simbolicamente para demarcar o *status* social dentro do contexto social ou familiar. Para Amaro, Silva e Seabra (2017) memória é compreendida como sentimento de nostalgia vinculado a rememoração de uma viagem por um objeto de recordação, tanto para si próprio ou como presente, para marcar a importância do momento. Os autores definem a materialidade do souvenir como forma de tornar concreta a imaterialidade da lembrança da viagem, sendo a memória parte deste atributo de conciliar o objeto com a vivência.

Em uma abordagem muito próxima, Paula e Mecca (2016) investigam a percepção do turista sobre o souvenir, utilizando da memória como um recurso para lembranças de momentos vividos. As autoras compreendem a materialidade do souvenir para demarcar a imaterialidade da lembrança da viagem e a memória seria o atributo para conciliar o objeto com a vivência. Destacam a importância da autenticidade, do produto ser artesanal, garantido a lembrança dessa experiência única através do objeto como elemento material.

2.5 MEMÓRIA E IDENTIDADE

Abordando casos específicos da importância da memória para a identidade cultural, duas pesquisas articulam o turismo com estes elementos, demonstrando as potencialidades para o visitante e a comunidade local na preservação dos conhecimentos e tradições de grupos descendentes de imigrantes. César (2016) analisa os roteiros turísticos culturais na Serra Gaúcha (RS) para a escolha e formação dos percursos por meio do conceito de apelo memorial, considerada como o legado das transformações urbanas regionais e resultados das condições memoriais para os envolvidos. Afirma ser a memória cultural recurso fundamental do turismo, tanto nas histórias individuais e dos grupos de imigrantes que demarcam as transformações na paisagem e produção cultural do território.

Com o objetivo de identificar o patrimônio arquitetônico cultural em uma cidade do Rio Grande do Sul, Parfitt, Oliveira e Blank (2015) entendem a memória como parte, mas distinta, do presente, sendo que todo conhecimento e consciência do passado estão ligados à memória, gerando sentimento de identidade. A importância da preservação patrimonial das edificações se insere como forma de compreender a materialidade histórica e da memória, na relação direta com a comunidade. A preservação, considerada pelos autores um serviço cultural, tem como objetivo o uso pela população local e representa interesses econômicos, movimentando serviços no turismo.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O conceito teórico de memória apresentado nos artigos segue tendência das abordagens históricas e sociológicas, predominantemente, observando os autores utilizados como referência, com a interface com elementos da antropologia, caso de Banducci Júnior (2003). A contribuição das ciências humanas para os estudos do turismo é evidenciada, adotando a perspectiva da memória como produção cultural e suas relações com o social. Para Bosi (1993), as lembranças são construídas no grupo social que o sujeito vive e onde é definido o que será lembrado e esquecido, com a comunidade adquirindo a função de ser testemunha e auxiliar na interpretação do passado para as recordações do presente, gerando os sentidos para as memórias individuais e coletivas. Esta significação é a que tem maior frequência nos artigos, estabelecendo relações entre patrimônio, experiências e identidade. A memória no turismo apresenta-se como uma possibilidade para valorização do patrimônio cultural, contribuindo para a manutenção e/ou fortalecimento das identidades e proporcionando experiências aos turistas.

Os artigos que abordam a relação entre comportamento e religiosidade não apresentaram elementos significativos nas categorias de análise, demonstrando ser ainda um campo que merece maiores estudos. A abordagem das experiências, individual ou coletiva, é uma possibilidade de investigação envolvendo turismo e religiosidade, pois a memória é construída e reconstruída nestes processos, conforme define Bosi (1994). A religiosidade é constituída na memória coletiva, de acordo com Halbwachs (2003), que estabelece as práticas aceitas ou não no espaço considerado sagrado e possibilita a aproximação com a história, cultura e os saberes e fazeres do sujeito, tanto turista como morador do local. Ao focar o comportamento da memória do turista com os souvenirs, os artigos estabelecem a importância do elemento material como forma de vincular suas experiências para uma recordação ou ser um presente para parentes ou amigos de sua viagem, que pode ser interpretado como uma forma de definição do status social frente aos demais indivíduos.

A memória não é abordada como uma teoria nestas pesquisas sobre os souvenirs, ou seja, é um conceito sem aprofundamento efetivo para as pesquisas, sendo abordado como a forma de vinculação entre o material que remete a subjetividade que será mobilizada a partir da recordação. A proposta destes trabalhos é a memória como um elemento do biológico, ou seja, parte do processo intelectual, sem uma discussão de como as memórias são construídas para produzir os significados sobre os objetos e culturas. Retomando Le Goff (2003), a memória é um elemento essencial na formação da identidade e nas relações de poder entre os indivíduos, com os souvenirs estabelecendo, dependendo do contexto, reafirmando as condições sociais e econômicas do turista sobre aquele que não pode viajar e vivenciar as suas experiências. Situação análoga nos dois artigos que tem a religiosidade como objeto de estudo, realizando a interpretação da importância do patrimônio material como forma de lembrança com o passado e identificação dos sujeitos.

A tendência da abordagem positivista, como apresentada na maioria dos artigos, pode ser considerada incoerente teoricamente, ao observar-se os autores utilizados

como referências principais em memória, pois fazem leituras que questionam a parcialidade e neutralidade das fontes, como o patrimônio cultural. A interpretação dos usos da memória e das fontes, seja materiais ou imateriais, deve ser crítica, conforme alerta Le Goff (2003) pois é parte do conjunto que forma as relações de poder e deve ser estudada nas perspectivas econômicas, social, jurídica, política e cultural.

O turismo, ao se utilizar da memória sem um cuidado crítico, pode reforçar relações de poder e contribuir para constituição de significados do patrimônio material e dos saberes e fazeres das comunidades que não necessariamente tenham relação com o contexto no qual o turista está se inserindo. Nos estudos em turismo são requeridas bases teóricas que abordem as contradições nas relações de produção cultural estabelecidas pelos diferentes sujeitos e os usos das teorias da memória podem ter uma contribuição significativa.

A participação da comunidade local no processo de desenvolvimento do destino turístico é importante para que as memórias que sejam lembradas contribuam para manutenção de seus saberes e fazeres próprios e a valorização do patrimônio que represente de forma inclusiva a comunidade. Os artigos demonstram a preocupação com o envolvimento da comunidade com o turismo, como forma de manter sua identidade cultural, mas sem questionar que identidade é escolhida nesse contexto. Considerada um instrumento e um objeto de poder, conforme Le Goff (2003), a identidade escolhida para representar um destino turístico pode não representar a comunidade local, mas sim interesses puramente econômicos para venda do destino através de estratégias de marketing. Como processo de construção coletiva, a identidade cultural é presente na memória e depende de diferentes atributos para ser mantida pelo grupo e o turismo pode ser um elemento que pode contribuir para fortalecer o pertencimento ou desagregar a identidade cultural do destino.

A relação com o outro no turismo é intrínseca por ser uma atividade cultural, que gera percepções que podem estar vinculadas a elementos da memória dos sujeitos. O lembrar o passado por meio das vivências é presente nos artigos apresentados, sendo o esquecimento parte deste fenômeno, tanto de forma individual como de forma coletiva. As permanências e mudanças na dicotomia entre passado e presente, coletivo e individual, patrimônio material e imaterial são atributos que necessitam ser considerados nas análises teóricas em memória.

Frente as mudanças geradas pela informatização e expansão das mídias digitais, a relação dos sujeitos com as formas de interagir com o presente e ter lembranças futuras com suportes materiais é modificada (GASTAL; BEBER; ROCHA, 2017). Processo que não é recente e acompanha o desenvolvimento das sociedades, mas que permanece a preocupação em ter memórias, mas com objetivos que se transformam. O imediatismo com a fotografia, por exemplo, gerada pela popularização dos celulares e acesso à internet, faz com que a experiência fique em segundo plano: a memória pode ser do impacto que a imagem compartilhada gerou na conta eletrônica do sujeito.

No contexto contemporâneo, segundo Godoy e Leite (2019) as fotografias despertam desejos, necessidades e estimulam os sujeitos à conhecer destinos e

culturas, podendo se constituir como modo de eternizar e compartilhar experiências (com a disseminação instantânea nas redes sociais) e também como forma de distinção, com as viagens turísticas ganhando dimensão de *status* social. As fotografias, quando registros desses deslocamentos, são via de comunicação direta dessas intencionalidades, bem como estarão abertas a interpretações e produção de sentidos, guardando uma memória com diferentes significados: para quem vivenciou a experiência registrada na imagem, para quem visualizou nas redes sociais e para quem interagiu neste processo da postagem. Os significados produzidos com a memória neste contexto de virtualização são muito diferentes daqueles vivenciados ao longo do século XX, quando o registro fotográfico tinha a função de eternizar um momento e auxiliar nos processos de rememoração ao longo da passagem do tempo. Os sentidos produzidos na sociedade contemporânea atribuem ao turista e o ato de fotografar novas sensações, desejos e necessidades.

O uso da pesquisa qualitativa, que predominou como forma metodológica, permite compreender os diferentes fenômenos dessa dicotomia nas vinculações do presente com o passado que tem por objeto. As representações do passado são influenciadas diretamente pelas vivências do presente, sendo as interpretações dessas lembranças o papel da memória como teoria de investigação. No turismo, as memórias produzidas no processo anterior a viagem, durante e no pós viagem constituem um campo rico de investigação, pouco explorado, que pode contribuir em nossas formas de desenvolvimento dos destinos e atrativos turísticos, ao mesmo tempo que requer cuidados na forma como as comunidades receptoras trabalham com seu passado e com o turismo atuará sobre estas representações. Identidade e memória, passado e presente, patrimônio material e subjetividades fazem parte deste processo de dicotomias que convergem e divergem, dependendo dos tempos e espaços.

Os resultados apresentados nos artigos que envolvem o patrimônio e identidade demonstram essa multiplicidade na perspectiva de moradores e turistas sobre a identificação com a materialidade preservada ou relembrada como atrativo turístico. As experiências coletadas como fontes podem ser exploradas para a identificação destas relações que envolvem o planejamento e a gestão de atrativos que possuem na memória seu principal atributo: museus, memoriais, feiras étnicas e edifícios históricos, que compõem os lugares de memória. A definição dos lugares de memórias é o momento que requer a participação ativa da comunidade, no sentimento de pertencimento e contribuir para a manutenção da identidade.

Ao mesmo tempo, as memórias geradas com o turismo na comunidade receptora também podem contribuir de forma positiva ou negativa para a construção de representações diferentes nas identidades envolvidas. As escolhas do que será lembrado e valorizado dependem do contexto social e dos objetivos definidos para o planejamento dos atrativos, com diferentes atributos. As teorias do turismo que abordem a memória necessitam considerar estas perspectivas para avançar na constituição de conceitos que contribuam com elementos próprios para o estudo do turismo.

A memória é um campo teórico e conceitual nas demais ciências, especialmente nas ciências humanas a partir das primeiras décadas do século XX, com as contribuições de Halbwachs (2003), ao focar a memória como um fenômeno coletivo, sendo este “local” de ancoragem da identidade do grupo para sua continuidade no tempo e espaço histórico. Contribuições significativas para romper com a tendência predominante em trabalhar a memória com um enfoque pautado na linearidade e objetividade, sem levar em consideração as especificidades e subjetividades envolvidas com o fazer turístico e as identidades mobilizadas neste processo de viajar e ter contato com o diferente.

No turismo as abordagens sobre a memória são ainda limitadas ao se apropriar deste conceito e devem contribuir de forma mais efetiva para concepção de uma teoria própria para avançar nas pesquisas e análises de como as memórias influenciam no fazer turístico, tanto no que se refere aos sujeitos viajantes e as populações locais que recebem estes sujeitos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura científica brasileira em turismo que aborda a memória é um campo que pode expandir contribuição teórica, conforme os indícios apresentados nas análises deste ensaio, que teve por objetivo compreender os usos do conceito de memória nas pesquisas em turismo no Brasil. Por ser uma interface entre as ciências humanas e o turismo, epistemologicamente as contribuições agregam novas possibilidades de pesquisa e compreensão das relações culturais, com as referências de autores seminais de memória na História e Sociologia. O uso da memória nos artigos tem no papel social seu principal objeto dos estudos, com o lugar de memória o conceito mais utilizado, coerente com a matriz teórica escolhida pelos autores.

A diversidade de compreensões e usos do conceito de memória em turismo representa o estado da arte das produções científicas sobre o tema nas últimas três décadas. Os enfoques na materialidade da memória, abordagem predominante nos artigos, se justificam pela relação com a memória social e as dicotomias que envolvem lembrança e esquecimento, que são percebidas pelos sujeitos de forma muito mais efetiva, por serem parte da experiência concreta.

Importante ressaltar a necessidade de compreensão da concepção de tempo e espaço para as pesquisas em turismo, pois a memória é modificada nas temporalidades e como as vivências contribuem para lembranças ou esquecimentos. Os lugares de memória são apresentados como espaços que buscam preservar lembranças significativas para uma coletividade e que podem ter interpretações variadas por parte do turista.

As dificuldades em identificar e compreender as abordagens epistemológicas utilizadas podem ser apontadas como fatores limitantes deste ensaio. O uso de autores de diferentes matizes teóricas nos artigos e a indefinição do próprio conceito de memória geram a possibilidade de categorizações errôneas, mesmo com os

cuidados na leitura. Predomina nos artigos analisados a tendência científica do positivismo, com diversidade de metodologias de pesquisa.

Como este ensaio teve por objeto a literatura científica do Brasil, para estudos futuros sobre este tema sugere-se ampliar para publicações em outros países, para a realização de comparativo e compreensão da aplicação do conceito de memória em turismo. Nos artigos analisados, ocorre a predominância de pesquisas em língua espanhola e inglesa nas referências, demarcando a especificidade do uso deste conceito no exterior. Outra possibilidade é analisar a existência de trabalhos recentes sobre o conceito de memória e suas aplicações teóricas e metodológicas, devido a maioria das citações de autores estarem datadas da década de 1990, no que se refere a definição do conceito epistemológico sobre o tema.

REFERÊNCIAS

AMARO, C.; SILVA, C.; SEABRA, C. Determinantes do consumo de *souvenirs*: proposta de um modelo conceptual de análise. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, Rio de Janeiro, n. 27/28, p. 1971-1978, 2017.

ANGELO, E. R. B. Religiosidade e Lugares de Memória: a imagem de Padre Cícero na Feira de São Cristóvão no Rio de Janeiro e suas relações com a cidade, o turismo e o patrimônio cultural. **Revista Iberoamericana de Turismo**, Penedo, v. 6, n.2, p. 40-62, 2016.

ARAGÃO, I. R.; MACEDO, J. R. Barroco, festa e turismo: rememorando os últimos passos de Jesus na cidade de São Cristóvão-Sergipe-Brasil. **Book of Proceedings – International Conference On Tourism & Management Studies**, Algarve, v. 1, p. 383-395, 2011.

ARAGÃO, I. R.; CARVALHO, K. D. Turismo, cultura e memória: estudo sobre dois Patrimônios Culturais da Humanidade no Brasil. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 694-719, dez. 2013.

ARAGÃO, I. R.; SILVA FILHO, J. T. Lugares de memória e turismo religioso: a presença de Irmã Dulce em São Cristóvão-Sergipe-Brasil (1933-1934). **Turismo e Sociedade**, Curitiba, v. 8, n. 3, p. 401-418, set./dez.2015.

BAJC, V. Collective Memory and Tourism, **Journeys**, v.7, n. 2, p. 1-14, 2006.

BANDUCCI JÚNIOR, Á. Turismo cultural e patrimônio: a memória pantaneira no curso do Rio Paraguai. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 9, n. 20, p. 117-140, out. 2003.

BOSI, E. A pesquisa em memória social. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 4, n. 1-2, p. 277-284, 1993.

_____. Memória e sociedade. Lembrança de velhos. São Paulo, Companhia das Letras, 1994.

BRUSADIN, L. B. Dinâmica do patrimônio cultural no turismo dentre o processo híbrido de memória e identidade da cultura social. **CULTUR**, Santa Cruz, ano 09, n. 03, p. 64-85, out. 2015.

BUENO, M. S.; MILANESE, G. Hospitalidade e comensalidade nas feiras de rua da cidade de São Paulo: feira Kantuta e cultura boliviana. **Turydes**, Málaga, v. 5, n. 13, p. 1-13, dez. 2012.

CARVALHO, K. D. Lugar de memória e turismo cultural: apontamentos teóricos para o planejamento urbano sustentável. **CULTUR**, Santa Cruz, ano 04, n. 01, p. 15-31, jan. 2010.

CARVALHO, K. D. Lugar de memória e políticas públicas de preservação do patrimônio: interfaces com o turismo cultural. **Revista Turismo Visão e Ação**, Itajaí, v. 13, n. 2, p. 149-165, mai./ago. 2011a.

CARVALHO, K. D. Memória turismo e política patrimonial: análise da revitalização do Centro Histórico de São Luís, Maranhão (Brasil). **Turydes**, Málaga, v. 4, n. 10, p. 01-19, jul. 2011b.

CÉSAR, P. A. B. Roteiros turístico culturais na Serra Gaúcha (RS-Brasil): escolha e formação dos percursos e seu apelo histórico Memorial. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 10, n.3, p. 416-434, set./dez. 2016.

D'ONOFRE, D.G.; SANTOS, R. A. Do pioneirismo a coxia: a memória banguense e sua relação com o turismo, **Pasos**, Tenerife, v. 14, n. 5, p. 1143-1160, 2016.

GANDARA, J. M.; MENDES, J.; MOITAL, M.; RIBEIRO, F. N. S. Planificación estratégica de un circuito turístico histórico-cultural experiencial: Itabuna - Bahia, Brasil. **Estudios y Perspectivas em Turismo**, Buenos Aires, v. 21, n. 1, p. 225-248, fev. 2012.

GASTAL, S. A.; BEBER, A. M. C.; ROCHA, V. A Casa Velha como espaço de memória: a musealização no espaço rural. **Revista Iberoamericana de Turismo**, Penedo, v.7, n. 3, p. 187-199. dez. 2017.

GASTAL, S.A.; POSSAMAI, A.M. P.; NEGRINE, A. S. A Viagem e a Memória do Idoso: um estudo na região da Serra Gaúcha. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 89-109, abr. 2010.

GODOY, K.E.; LEITE, I.S. Turismo e fotografia: um estudo bibliométrico sobre o uso de metodologias de análise da imagem nas pesquisas em turismo. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 13, n. 3, p.71-91, set./dez. 2019.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2003.

KIM, Y.; RIBEIRO, M. A.; LI, G. Tourism Memory Characteristics Scale: Development and Validation. **Journal of Travel Research**, p. 1-19, 2021.

LE GOFF, J. **História e memória**. 5. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

MARCOS, E. N. F.; VON DENTZ, B. G. Z. Reconhecimento da identidade gastronômica dos imigrantes alemães no município de Águas Mornas – Santa Catarina: bases para o fortalecimento do turismo local. **Pasos**, Tenerife, v. 9, n. 4, p. 623-631, 2011.

MARSCHALL, S. Tourism and remembrance: the journey into the self and its past. **Journal of Tourism and Cultural Change**, v.12, n. 4, p. 335-348, 2014.

PANOSSO NETTO, A. Filosofía del turismo: una propuesta epistemológica. **Estudios y perspectivas en turismo**, Buenos Aires, v. 16, n.4, p. 389-402, 2007.

PARFITT, C. M.; OLIVEIRA, A. L. C.; BLANK, D. M. P. Patrimônio arquitetônico cultural: o caso de Pinheiro Machado/RS. **Pasos**, Tenerife, v. 13, n. 5, p. 1113-1127, 2015.

PAULA, T. M.; MECCA, M. S. Significados do *souvenir* turístico atribuídos pelos turistas do passeio de trem Maria Fumaça”, estação de Bento Gonçalves/RS. **Revista Turismo - Visão e Ação**, Itajaí, v. 18, n. 2, p. 378-404, mai./ago. 2016.

RIBEIRO, M.; SOUTO, C. B.; SANTOS, E. O. A valorização da memória e do patrimônio cultural como atrativos turísticos em propriedades rurais do Rio Grande do Sul. **Revista Rosa dos Ventos**, Caxias do Sul, v. 4, n. II, p. 263-275, abr./jun. 2012.

SALGADO, M.; LEMOS, F.; COSTA, C.; SILVA, J.A. Epistemologia e educação em Turismo: Ensino superior português. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, Rio de Janeiro, n. 27/28, p.1853-1863, 2017.

ZARE, S. Cultural influences on memorable tourism experiences. **Anatolia**, v. 30, n. 3, p. 316-327, 2019.

Recebido em: 07-06-2021.

Aprovado em: 07-05-2022.

